www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/gzbwq179

Padrões de automedicação de amoxicilina no Brasil: revisão integrativa

Self-medication patterns of amoxicillin in Brazil: an integrative review

Aristota da Silva Souza França[1]
Jessica Nayandra Lopes da Silva[2]
Leticia Marques Figueredo[3]
Marcos Vinicius da Silva Bastos[4]
Weison Lima da Silva[5]
Talia Guimarães de Souza[6]

RESUMO

Introdução: A automedicação com amoxicilina constitui um problema de saúde pública, podendo ocasionar efeitos adversos, interações medicamentosas e resistência bacteriana. No Brasil, a RDC nº 20/2011 da ANVISA regulamenta a dispensação de antimicrobianos, visando promover o uso racional desses medicamentos. **Objetivo Geral:** Realizar uma revisão integrativa para verificar os fatores determinantes do uso indiscriminado da amoxicilina no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa elaborada segundo o modelo PRISMA (preferred reporting items for systematic reviews and meta analyses). Foram analisados artigos com estudos publicados entre 2021 a 2025, abrangendo um período de 5 anos. **Resultados e Discussão:** A amoxicilina foi o antibiótico mais comum na automedicação, onde representou 56% dos casos. Com isso, foi identificado 78% de chances de hemorragia utilizando de amoxicilina e varfarina concomitante, evidenciando o risco dessa interação medicamentosa. Por fim, foi analisado que a amoxicilina foi a mais vendida entre 2014 e 2021, onde 31,97% representaram a estatística de vendas realizadas. **Considerações Finais:** Através do desenvolvimento dessa Revisão foi possível compreender a importância da atenção farmacêutica na prevenção da automedicação com amoxicilina. Os fatores pessoais, comportamentais e demográficos influenciam o uso inadequado desse antibiótico. Portanto, o fortalecimento da educação em saúde, da vigilância e da atuação clínica do farmacêutico é essencial para promover o uso racional de antimicrobianos.

Palavras-chave: Amoxicilina, Automedicação, Resistência antimicrobiana.

1 Acadêmico de Farmácia. Centro Universitário FAMETRO. Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 – Chapada, Manaus - AM, 69050-000. E-mail: aristotasilva2@gmail.com.

2 Acadêmica de Farmácia. Centro Universitário FAMETRO. Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 – Chapada, Manaus - AM, 69050-000. E-mail: nayandrakellyson@gmail.com.

3 Acadêmica de Farmácia. Centro Universitário FAMETRO. Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 – Chapada, Manaus - AM, 69050-000. E-mail: leticiamarques7712@gmail.com.

4 Acadêmico de Farmácia. Centro Universitário FAMETRO. Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 – Chapada, Manaus - AM, 69050-000. E-mail: marcosviniciusbastos20@gmail.com.

5 Orientador. Centro Universitário FAMETRO. Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 – Chapada, Manaus - AM, 69050-000. E-mail: weison.silva@fametro.edu.br.

6 Coorientador. Amazônia Formula LTDA. Endereço: Rua 24 de maio, 240, Centro. E-mail: taliaguimaraes100@hotmail.com.

ABSTRACT

Introduction: Self-medication with amoxicillin is a public health issue, potentially leading to adverse effects, drug interactions, and bacterial resistance. In Brazil, ANVISA's RDC No. 20/2011 regulates the dispensing of antimicrobials, aiming to promote the rational use of these medications. **General Objective**: To conduct an integrative review to identify the factors that drive the indiscriminate use of amoxicillin in Brazil. **Methodology**: This is an integrative review conducted according to the PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) framework. Articles published between 2021 and 2025—covering a 5-year period—were analyzed. **Results and Discussion**: Amoxicillin was the most common antibiotic used for self-medication, accounting for 56% of cases. Furthermore, a 78% increased risk of hemorrhage was identified when amoxicillin and warfarin were used concomitantly, highlighting the danger of this drug interaction. Finally, it was observed that amoxicillin was the best-selling antibiotic between 2014 and 2021, representing 31.97% of total sales. **Final Considerations**: This review underscores the importance of pharmaceutical care in preventing self-medication with amoxicillin. Personal, behavioral, and demographic factors contribute to the inappropriate use of this antibiotic. Therefore, strengthening health education, surveillance, and the clinical role of pharmacists is essential to promoting the rational use of antimicrobials.

Keywords: Amoxicillin, Self-medication, Antimicrobial resistance.

1 INTRODUÇÃO

A automedicação caracteriza-se pelo uso de medicamentos sem avaliação, diagnóstico ou acompanhamento de profissionais habilitados (Cardoso *et al.*, 2022). Embora frequente no Brasil, essa prática pode causar eventos adversos, interações medicamentosas, mascaramento de sintomas e atraso no diagnóstico (Rezende *et al.*, 2025).

Entre os medicamentos utilizados de forma específica destaca-se a amoxicilina, antibiótico β-lactâmico indicado para infecções bacterianas. Seu uso em doenças infecciosas, em doses incorretas ou por período inferior ao prescrito pode reduzir a efetividade do tratamento e favorecer a resistência bacteriana (Macedo e Alencar, 2024).

O uso impróprio de antibióticos é um fator significativo que está ligado ao crescimento da resistência aos antimicrobianos (De jesus Pereira *et al.*, 2021). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o emprego excessivo e incorreto desses fármacos ajuda na formação e circulação de microorganismos resistentes, dificultando o tratamento de algumas infecções e elevando o risco de complicações, hospitalizações prolongadas e até mortes. Assim, a administração de antibióticos sem a orientação de um profissional, especialmente para infecções de origem viral, constitui um problema importante para a saúde tanto individual quanto coletiva (OMS, 2024).

No Brasil, a ANVISA- Agência Nacional de Vigilância Sanitária regulamentou a dispensação de antimicrobianos por meio da RDC nº 20/2011, que distribuiu a retenção de receitas e o registro da movimentação desses medicamentos, a fim de padronizar as prescrições e dispensações desses medicamentos (Teixeira e Da Cruz, 2021). Apesar dessas medidas, a automedicação permanece presente em diferentes contextos sociais e regionais, o que reforça a necessidade de ações educativas e de atuação clínica do farmacêutico (Ribeiro *et al.*, 2025).

Portanto, a justificativa para este estudo reside na necessidade de compreender como a automedicação com amoxicilina se manifesta no Brasil, identificando fatores determinantes, perfis populacionais mais envolvidos e consequências observadas. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi verificar os fatores determinantes do uso indiscriminado da amoxicilina no Brasil, visando a automedicação, interações medicamentosas e perfil de vendas.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa, para garantir o rigor metodológico e a transparência na seleção dos dados, o estudo foi conduzido seguindo as diretrizes conforme a metodologia PRISMA – Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. A seleção dos artigos foi feita por meio de buscas em bases de dados como PubMed (MEDLINE); SciELO (Scientific Electronic Library Online); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); Google Acadêmico (como base secundária para literatura cinzenta e normas técnicas).

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados pelos operadores booleanos AND e OR, para estruturar a busca bibliográfica. Os termos principais definidos foram: automedicação, amoxicilina e resistência microbiana, complementados por uso indevido de medicamentos, práticas de saúde e Brasil. Essa combinação permitiu identificar estudos que abordam o comportamento da população frente ao consumo de antibióticos sem prescrição médica. A estratégia de busca foi aplicada em bases nacionais e internacionais, garantindo abrangência e diversidade de fontes. Dessa forma, a revisão integrativa buscou sintetizar evidências relevantes para subsidiar políticas públicas e práticas de saúde.

A seleção dos artigos, foram aplicados os seguintes critérios: artigos originais, ensaios clínicos, estudos de caso e revisões integrativas publicadas entre 2021 a 2025; nos idiomas português e inglês; que abordaram diretamente a temática proposta. Para a análise dos dados,

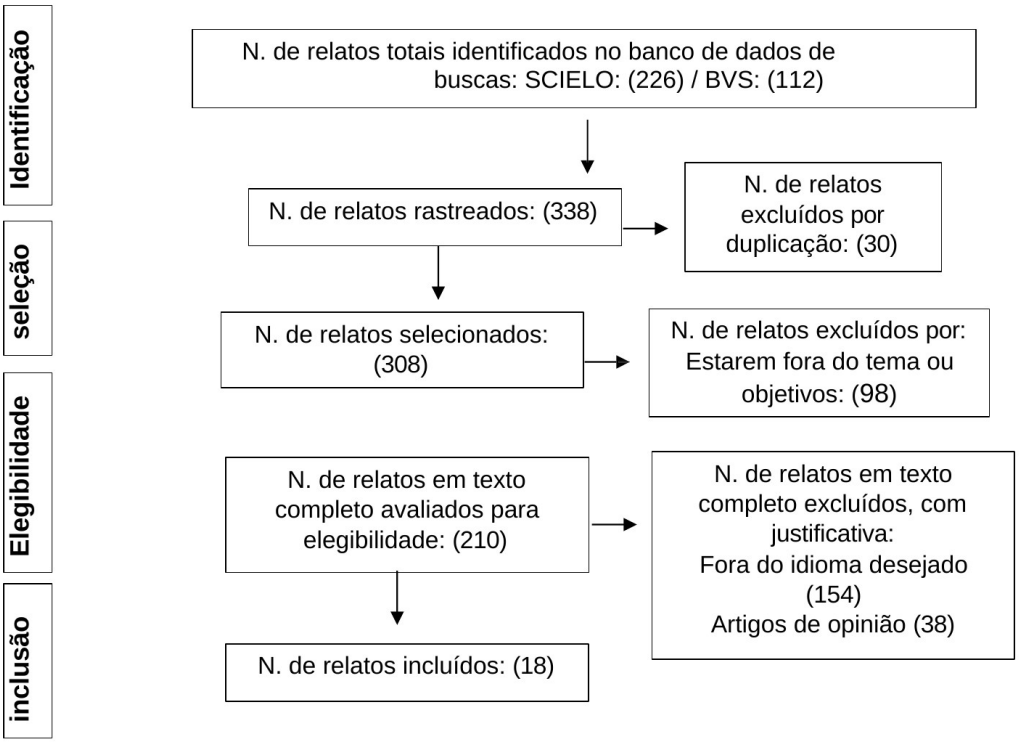
os artigos selecionados foram avaliados na íntegra e sintetizados de maneira sistemática e crítica. Os dados relevantes foram extraídos, organizados em fluxograma e tabelados para melhor visualização e compreensão dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de pesquisa seguiu o fluxograma de seleção de estudos do PRISMA (**Figura 1**). Após a realização da pesquisa foram encontrados nas bases de dados 338 estudos, sendo 226 do banco de dados Scielo e 112 da BVS, levando em consideração as palavras-chaves mencionadas e o corte temporal de 5 anos.

Após a análise de títulos e resumos foram excluídos 30 estudos por duplicação, restando 308 estudos. Contudo após análise 98 foram excluídos por estarem fora do tema e dos objetivos do trabalho. Restando 210 artigos para aplicação dos critérios de elegibilidade, dos quais 154 foram excluídos por estarem em outros idiomas e também 38 por se tratarem de artigos de opinião, resultando em 18 artigos para a análise e confecção de uma tabela com o resumo das principais características relacionadas ao tipo de estudo, métodos, objetivos e conclusões. Todas essas informações se encontram na **Tabela 1**.

Figura 1 – Fluxograma da revisão integrativa no modelo PRISMA.



Fonte: Autoria própria, 2026.

Tabela 1 – Resumo dos principais artigos avaliados para esta revisão integrativa.

AUTORES/ ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
Araújo, B. C. D., Melo, R. C. D., Bortoli, M. C. D., Bonfim, J. R. D. A., & Toma, T. S.	Prevenção e controle de resistência aos antimicrobianos na Atenção Primária à Saúde: evidências para política	Síntese de evidências para políticas	Identificar e avaliar estratégias para prevenção e controle de resistência microbiana, bem como barreiras para sua implementação em serviços de Atenção Primária à Saúde (APS).	Concluíram que as 13 revisões sistemáticas incluídas mostraram que intervenções com foco em educação, uso de sistemas eletrônicos e biomarcadores reduziram o consumo e prescrição de antimicrobianos. É um obstáculo à implementação a expectativa de usuários/cuidadores em receber prescrição de antibióticos
Arrais, P. S. D., Castro, L. F. C. R. de, Brandão, M. F. B. de O., Saavedra, P. A., Dalla-Costa, E. M. O., Silva, E. V. da, Luiza, V. L., & Araújo, P. S.	Características do uso de antibióticos na pós-pandemia do COVID-19 no Brasil	Estudo transversal	Analisar a prevalência do uso de antibióticos no Brasil e sua distribuição segundo aspectos sociodemográficos	Concluíram que a maioria dos antibióticos foi indicada por médicos (66,0%), mas 25,6% praticaram a automedicação; 45,6% dos motivos de uso corresponderam a infecções das vias aéreas superiores.
ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária	Resolução RDC nº 471, de 23 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre os critérios para a prescrição, dispensação, controle, embalagem e rotulagem de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos	Resolução RDC nº 471, de 23 de fevereiro de 2021.	Estabelece os critérios para a prescrição, dispensação, controle, embalagem e rotulagem de medicamentos antimicrobianos no Brasil	Critérios para a prescrição, dispensação, controle, embalagem e rotulagem de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos.
Barbosa, J. R., França, G. V. A. D., Andrade, A. M., Araújo, B. T., Henriques, C. M. P., & Verotti, M. P.	Perfil de venda de antimicrobianos no Brasil de 2014 a 2021: análise dos registros do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados.	Estudo ecológico descritivo	Analisar o perfil de dispensação de antimicrobianos no Brasil durante o período de 2014 a 2021 com base nos registros do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).	No período do estudo, foram registradas 532.518. 866 vendas de medicamentos de controle especial no SNGPC, sendo 66, 8% de antimicrobianos. Observou-se um aumento nas vendas até 2019, com queda em 2020, período da pandemia de COVID-19, e novo aumento em 2021.
Chen, W., Qian, J., Fu, J., Wu, T., Lv, M., Jiang, S., & Zhang, J.	Alterações na microbiota intestinal podem afetar a eficácia clínica dos anticoagulantes orais.	Estudo de caso	Investigar o efeito da flora intestinal no metabolismo de anticoagulantes orais e o mecanismo associado.	O revelou um novo mecanismo que influencia as diferenças individuais na eficácia do tratamento com anticoagulantes orais.
Cruz, JC, Perez, CZ, Cabrera, MCS, Lopez, ER, Hoyos, PV, Rojas Rojas, D., & Montaña, A.O.	Fatores associados à automedicação com antibióticos por cuidadores em pacientes pediátricos atendidos no pronto-socorro: um estudo caso-controle	Estudo de caso controle	Determinar quais fatores estão associados a essa prática, incluindo diferenças no conhecimento ou nas atitudes dos cuidadores que frequentam um serviço de emergência pediátrica.	O conhecimento geral sobre o risco da automedicação com antibióticos foi baixo. Algumas características do paciente e da família, como idade, número de irmãos, uso recente de antibióticos e atitudes inadequadas, estão fortemente relacionadas à automedicação com antibióticos. Esses achados irão orientar futuras intervenções para reduzir a automedicação em crianças.

AUTORES/ ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
Del Fiol, F. D. S., Bergamaschi, C. D. C., De Andrade Jr, I. P., Lopes, L. C., Silva, M. T., & Barberato-Filho, S.	Tendências de consumo de antibióticos no Brasil durante a pandemia de COVID-19.	Estudo de serie temporal de dados de vendas	Analisar os dados de vendas dos principais antibióticos prescritos no Brasil para verificar a mudança nas tendências de consumo desses medicamentos durante a pandemia de COVID-19.	Amoxicilina (31,97%), azitromicina (18,33%) e cefalexina (16,61%) foram os antibióticos mais vendidos no Brasil durante o período de avaliação. O consumo de azitromicina aumentou de 1,40 DDDs em fevereiro de 2020 para 3,53 DDDs em julho de 2020.
Garbin, C. A. S., Batista, J. A., Wakayama, B., Garbin, A. J. S., Garbin, A. J. I., & Junior, O. A. S.	Uso de antibiótico por automedicação: identificação dos fatores de risco e análise do estilo de vida da população brasileira	Estudo epidemiológico	Avaliar a prevalência de adultos e idosos da atenção primária a saúde que fazem uso de antibióticos sem prescrição e as possíveis associações entre os fatores de risco da prática de automedicação e o estilo de vida dos indivíduos.	Dos 537 participantes, 40,6% já fizeram uso de antibiótico sem prescrição nos últimos 12 meses. Além disso, o grupo de indivíduos que fizeram uso de antibiótico sem prescrição no último ano apresentaram os menores valores em todos os domínios avaliados pelo "Estilo de Vida Fantástico", e apresentaram as maiores proporções no score final "Regular e Precisa melhorar".
Guimarães, A. F., Lima, P. A. V., da Silva, S. F., da Silva, M. P., Marcelino, R. S., da Silva Reis, M. H., ... & Gama, A. S. M.	Consumo de antibióticos entre estudantes de graduação	Estudo transversal de amostragem não-probabilística por cota	Descrever o consumo de antibióticos entre estudantes de graduação de Coari - Amazonas.	Entre os participantes, 15,3% consumiram antibióticos, a metade praticou a automedicação com o uso de antibióticos (50,0%). Os estudantes dos cursos que não eram da área da saúde foram os que mais praticaram automedicação com antibióticos (65,4%). A substância mais consumida foi a amoxicilina (44,7%) e o principal motivo que levou ao consumo de antibióticos foi à amigdalite (39,0%).
Marcelino, R. S., Silva, E. B. D., Gama, A. S. M., Guimarães, A. F., Secoli, S. R., & Figueras, A.	Antibiotic consumption patterns in urban coari, amazonas: high azithromycin use and COVID-19-related prescriptions	Estudo transversal	Analisar o uso de antibióticos na população adulta de Coari, município do Amazonas, Brasil.	A prevalência de uso de antibióticos foi de 14,7% (n = 58). Os antibióticos mais frequentemente utilizados foram azitromicina (26,9%), cefalexina (20,9%), amoxicilina (19,4%) e ciprofloxacina (13,9%). Até 34,5% dos antibióticos foram utilizados sem prescrição médica, principalmente entre adultos de 18 a 39 anos (59,1%).
Zago, LF, Correa, JS, da Silva-Brandão, RR, Fracolli, LA, Padoveze, MC, de Oliveira, SM, & Corboda Currea, G.C.	Experiências de uso de antibióticos entre usuários brasileiros de serviços de saúde: um estudo exploratório	Estudo exploratório	Mapear os aspectos que moldam o conhecimento leigo dos usuários sobre o uso de antibióticos e a RAM.	As narrativas dos usuários sobre infecções bacterianas dividem-se em situações de infecções do trato urinário e tratamentos com antibióticos para outras condições. A comunicação durante a consulta é caracterizada principalmente pela falta de conhecimento compartilhado e de confiança na relação médico-paciente.

AUTORES/ ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
Parzianello, A., Fornasier, G., Kiren, V., Pigato, F., Orzetti, S., Zamagni, G., ... & Trojniak, M.P.	Melhorando a segurança de medicamentos em pacientes pediátricos e jovens adultos com doenças hemato-oncológicas: um estudo prospectivo de farmacovigilância ativa	Estudo prospectivo observacional de farmacovigilância ativa	Avaliar a segurança de prescrições farmacológicas oncológicas em pacientes de 0 a 24 anos no Instituto de Saúde Materno-Infantil IRCCS Burlo Garofolo em Trieste e no IRCCS CRO Instituto Nacional do Câncer em Aviano (Itália) entre janeiro de 2021 e outubro de 2023	As prescrições e as RAM foram avaliadas por uma equipe multidisciplinar. Um total de 1218 prescrições para 38 pacientes foram analisadas e 190 RAM de grau 3 a 5 foram coletadas. Em comparação com os dados históricos, registramos um aumento significativo ($p <$ 0,001) no número de RAM. O risco de reações adversas a medicamentos (RAM) foi 3,4 vezes maior em prescrições off-label em comparação com prescrições on-label (OR 3,4; [1,47; 7,89]; valor de $p =$ 0,004). Os riscos de erro e quase-erro foram relatados em 6,3% e 18,2% do total de prescrições, respectivamente. Das 133 interações medicamentosas, 47 (35,3%) resultaram em RAMs.
Pedrolongo, D. A., Sagioneti, F. T., Weckwerth, G. M., Oliveira, G. M., Santos, C. F., & Calvo, A. M.	Estudo sobre o consumo de anti-inflamatórios não esteroides e antibióticos pela população adulta brasileira: um estudo de coorte.	Estudo de coorte	Elucidar os padrões de consumo de antibióticos e AINEs na população adulta do Brasil.	No que diz respeito aos antibióticos, constatou-se que o uso sem prescrição desses medicamentos pela população foi considerado elevado, correspondendo a um terço do total de voluntários que ingeriram tais substâncias.
Pons, EDS, Pizzol, TDSD, Knauth, DR, & Mengue, SS.	Automedicação em crianças de 0 a 12 anos no Brasil: um estudo de base populacional.	Estudo transversal de base populacional	Estimar e caracterizar a prevalência de automedicação na população brasileira de crianças de até 12 anos de idade.	A prevalência de automedicação foi de 22,2% e foi mais frequente em crianças mais velhas pertencentes a famílias mais pobres e sem plano de saúde. As condições agudas para as quais houve maior frequência de automedicação foram dor, febre e resfriado/rinite alérgica. Analgésicos/antipiréticos se destacaram entre os medicamentos mais utilizados para automedicação.
Da Silva Santos, B., da Silva, M. S., Oliveira, I., Lemos, L. B., & da Silveira Lemos, G.	Interações medicamentosas potenciais e perfil de antimicrobianos prescritos para uso ambulatorial no interior da Bahia.	Estudo transversal	Analisar o perfil de antimicrobianos e as interações medicamentosas potenciais, envolvendo esses fármacos, prescritos para uso ambulatorial no interior da Bahia.	Constatou que a classe de antimicrobianos mais prescrita foi a dos β-lactâmicos (27,7%), seguido dos macrolídeos (25,3%) e fluorquinolonas (18,3%). Quanto aos fármacos prescritos em associação, houve predomínio dos antiinflamatórios não esteroidais (23,3%) e analgésicos (19,8%).
Shrestha, D., Barakoti, A., Gurung, R. S., Paudel, R., Sapkota, J., & Deo, S.	Prática de automedicação com antibióticos entre estudantes de medicina.	Estudo descritivo transversal	Avaliar a prática de automedicação com antibióticos entre estudantes de medicina.	Mais da metade dos estudantes de medicina entrevistados relataram ter praticado automedicação com antibióticos. A dor de garganta foi a causa mais comum, enquanto o antibiótico mais utilizado foi a azitromicina. A automedicação com antibióticos entre estudantes de medicina é preocupante, pois eles serão os futuros prescritores de antibióticos e deveriam promover o uso racional desses medicamentos.

AUTORES/ ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
Vilela, A. B.	Avaliação das prescrições e dispensação de antibióticos numa drogaria de Natal/RN.	Estudo descritivo	Avaliar o perfil dessas prescrições, a conformidade com a regulamentação sanitária e profissional e, os aspectos relacionados a prescrição e dispensação racional de antibióticos	Foi observado uma boa adesão às exigências legais por parte dos prescritores, destacando-se a presença do nome completo e da data de emissão em 100% das prescrições analisadas.
Wang, M., Zeraatkar, D., Obeda, M., Lee, M., Garcia, C., Nguyen, L., ... & Holbrook, A.	Interações medicamentosas com varfarina: uma revisão sistemática e meta-análise	Revisão integrativa	Revisar sistematicamente a literatura sobre interações medicamentosas com a varfarina, com foco em desfechos clínicos importantes para o paciente.	Foi observado um aumento do risco de sangramento clinicamente relevante quando adicionado à terapia com varfarina para regimes antiplaquetários (AP) (OR = 1,74; IC 95% 1,56–1,94),muitos antimicrobianos (OR = 1,63; IC 95% 1,45–1,83),AINEs, incluindo AINEs COX-2 (OR = 1,83; IC 95% 1,29–2,59), ISRSs (OR = 1,62; IC95% 1,42–1,85), mirtazapina(OR = 1,75; IC 95% 1,30–2,36), diuréticos de alça (OR= 1,92; IC 95% 1,29–2,86),entre outros. Observou- se um efeito protetor dos inibidores da bomba de prótons (IBPs) contra sangramento gastrointestinal (GI) relacionado à varfarina (OR = 0,69; IC 95% 0,64–0,73).

3.1 A Automedicação por amoxicilina no Brasil

Um grave problema de saúde pública é a automedicação com antibióticos, especialmente quando se fala em amoxicilina, que é comumente vista pela população como uma solução para infecções de modo geral. Estudos recentes indicam que a automedicação com antibióticos também acontece no âmbito pediátrico, relacionada a aspectos como vivências prévias com esses medicamentos e facilidade de acesso sem a necessidade de prescrição. Em uma pesquisa com cuidadores de crianças, constatou-se que a automedicação era mais comum quando a criança havia tomado antibióticos nos três meses anteriores, com a amoxicilina sendo o medicamento mais usado (Cruz *et al.*, 2022).

Já Pedrolongo et al (2024), em seu estudo, conduziu adultos brasileiros em 2022- 2023 a uma pesquisa de levantamento sobre o consumo de antibióticos e anti-inflamatórios não esteroidais, onde revelou que 32,2% dos participantes relataram ter usado antibióticos, destacando a regularidade do consumo desses medicamentos e a importância de incentivar o uso consciente e a orientação farmacêutica.

A amoxicilina apresenta destaque entre os antibióticos utilizados sem prescrição. Cruz *et al.* (2022) reforça ainda, que notaram que a amoxicilina foi o antibiótico mais comum na automedicação, representando 56% dos casos. Os autores também constataram que o uso

prévio de antibióticos esteve ligado a uma maior chance de automedicação, sugerindo que experiências que os usuários julgam positivas podem levar à repetição do tratamento sem a orientação de um profissional. Esse tipo de conduta é alarmante, visto que sinais como febre, dor de garganta e sintomas respiratórios podem ser causados por vírus, logo, não haveria benefício em se utilizar antibióticos, e sim favorecendo a resistência bacteriana.

Arrais *et al.* (2025) em seu estudo com 1.319 participantes residentes no Brasil, constatou-se que a amoxicilina foi o antibiótico mais comumente citado entre os medicamentos utilizados, representando 23,6% dos fármacos mencionados. Ademais, 25,6% dos participantes relataram automedicação com antibióticos, o que evidencia a necessidade de ações para promover o uso racional desses medicamentos.

A ocorrência de automedicação com antibióticos também foi identificada entre estudantes universitários como por Shrestha *et al.* (2021) que entrevistou cerca de 405 alunos e 214, cerca de 52,8% relataram fazer o uso da automedicação com antibióticos. De modo semelhante, Guimarães *et al.* (2025) constataram que a amoxicilina foi o antibiótico mais utilizado pelos participantes, correspondendo a 44,7% dos relatos. A amigdalite esteve entre as principais queixas associadas ao início do tratamento. Esse resultado reforça a importância da avaliação clínica, visto que a dor e a inflamação na garganta podem apresentar causas diferentes, nem sempre relacionadas a infecções bacterianas.

Em uma análise de abrangência nacional, Vilela (2025) verificou, com base em registros do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), que a amoxicilina esteve entre os antimicrobianos mais dispensados no Brasil no período de 2014 a 2021, ao lado da azitromicina, ciprofloxacino e da cefalexina. Embora os registros de dispensação não permitam determinar se todos os medicamentos foram usados sem acompanhamento médico, eles evidenciam a ampla disponibilidade da amoxicilina no país e reforçam a necessidade de monitorar seu consumo.

As consequências do uso inadequado de antimicrobianos ultrapassam a esfera individual e podem contribuir para o aumento da resistência bacteriana. A utilização sem indicação, a escolha incorreta do medicamento, a interrupção do tratamento antes do período recomendado e o descumprimento dos horários prescritos podem reduzir a efetividade terapêutica e favorecer a permanência de bactérias resistentes (Araújo *et al.*, 2022).

3.2 Fatores determinantes do uso indiscriminado da amoxicilina no Brasil

A amoxicilina no Brasil está relacionada a fatores individuais, sociais e às dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Embora algumas pesquisas analisem os antibióticos de

maneira geral, estudos de base populacional conduzidos no Brasil indicam que a amoxicilina também figura entre os medicamentos empregados sem orientação profissional (Pons *et al.*, 2023).

Embora algumas pesquisas analisem antibióticos de forma geral, a amoxicilina aparece entre os medicamentos mais usados sem orientação profissional.

Em estudo realizado em Coari, Marcelino *et al.* (2025) observaram que a amoxicilina representou 19,4% dos antibióticos utilizados, sendo associado principalmente a problemas de saúde comuns. Indicação para familiares e conhecidos, o compartilhamento de medicamentos e a conservação de sobras em casa também favorecem essa prática. Além disso, o conhecimento limitado sobre a diferença entre infecções bacterianas e virais pode levar ao uso de antibióticos diante de sintomas como febre, dor de garganta e manifestações respiratórias. Zago *et al.* (2023) destacam que as dificuldades na compreensão da doença e no tratamento prejudicam o uso racional desses medicamentos.

Reforçado pelo estudo de Garbin *et al.* (2021), o uso de medicamentos por indicação foi associado à automedicação com antibióticos. Isso pode incluir familiares, amigos, vizinhos ou outras pessoas que já usaram o mesmo medicamento anteriormente. Para exemplificar, no que diz respeito à amoxicilina, essa influência pode levar à utilização do antibiótico em quadros clínicos análogos apenas pela similaridade dos sinais e sintomas, sem levar em conta as distinções na etiologia da doença, idade do paciente, condições clínicas, alergias, função renal e uso de outros medicamentos simultaneamente (Da Silva Santos *et al.*, 2021).

A demora no atendimento, a distância das unidades de saúde, a falta de consultas e as limitações financeiras podem fazer com que a população procure diretamente as farmácias em busca de tratamento. Entretanto, a escolha da amoxicilina deve considerar a probabilidade de agente infeccioso, o local da infecção, a dose adequada e as condições clínicas do paciente. Apesar da exigência de prescrição para a dispensação de antimicrobianos, ainda podem ocorrer compartilhamento e reutilização de medicamentos (Brasil, 2021).

Portanto, o uso irracional da amoxicilina resulta da combinação entre experiências anteriores, desinformação, influência social, dificuldade de acesso à assistência e busca pelo tratamento imediato aos sintomas.

3.3 Interações medicamentosas relacionadas à amoxicilina

Além da resistência a microrganismos, o emprego indiscriminado da amoxicilina traz riscos de interações entre medicamentos, especialmente quando o paciente faz uso contínuo de outros fármacos. Uma das combinações que deve ser observada é a que envolve a

varfarina, um anticoagulante oral cuja eficácia pode ser alterada pelo uso simultâneo de certos antibióticos.

O estudo de Wang *et al.* (2021), envolveu cerca de 72 estudos e mais de 3,7 milhões de pacientes, onde detectou um aumento na probabilidade de hemorragia ao usar antimicrobianos juntamente com varfarina. Na avaliação detalhada, a associação entre a amoxicilina e a varfarina mostrou que a razão de chances é de 78% (OR=1,78) e intervalo de confiança de IC95%: 1,14–2,79 para o risco de sangramentos em relação ao uso apenas da varfarina.

Outra interação de relevância clínica diz respeito ao metotrexato, um fármaco utilizado no tratamento de doenças reumatológicas e em certos tipos de câncer. A combinação com penicilinas pode levar a uma diminuição na excreção renal do metotrexato, o que eleva sua concentração no organismo e, por consequência, os riscos de toxicidade. O estudo de farmacovigilância divulgado por Parzianello *et al.* (2024) mostrou que as interações entre metotrexato e amoxicilina/clavulanato estiveram entre as interações medicamentosas encontradas em pacientes pediátricos e jovens adultos diagnosticados com doenças hemato-oncológicas; dentre as 133 interações observadas, 11 (8,3%) estavam ligadas ao metotrexato e amoxicilina/clavulanato.

Além das interações que envolvem os anticoagulantes e imunossupressores, mudanças na microbiota intestinal podem constituir um mecanismo extra ligado à interação da amoxicilina com outros fármacos. Chen *et al.* (2022) conduziram um estudo experimental para examinar como as mudanças na microbiota intestinal afetam a farmacocinética de anticoagulantes orais. Eles descobriram que a administração de amoxicilina alterou a biodisponibilidade da varfarina e a expressão de enzimas envolvidas no metabolismo de medicamentos, incluindo CYP2C9 (enzima do fígado que pertence à família do citocromo P450). Esses resultados indicam que a amoxicilina pode afetar a resposta farmacológica de certos medicamentos, mesmo que os achados experimentais não possam ser diretamente aplicados a pacientes humanos (Chen *et al.* 2022).

É fundamental ressaltar que nem toda associação entre amoxicilina e outro fármaco levará automaticamente a uma interação de relevância clínica. A frequência e a gravidade dos efeitos variam de acordo com elementos como a dosagem, a extensão do tratamento, a situação clínica, a função dos rins e do fígado, a faixa etária e outros medicamentos em uso.

3.4 Perfil de vendas

A análise do perfil de vendas de antimicrobianos no Brasil mostra que a amoxicilina é um dos antibióticos mais vendidos no país. Del Fiol *et al.* (2022), em um estudo de série temporal utilizando dados públicos de vendas de medicamentos de janeiro de 2014 a julho de 2021, apontaram a amoxicilina como o antibiótico mais vendido no período, representando 31,97% das vendas. A azitromicina e a cefalexina ocuparam o segundo e o terceiro lugares, com 18,33% e 16,61% das vendas, respectivamente. Esses resultados mostram a alta presença da amoxicilina no mercado brasileiro de antimicrobianos, destacando sua relevância no padrão de consumo do país.

Barbosa *et al.* (2025) notaram um aumento nas vendas de antimicrobianos de 2014 a 2019, seguido por uma queda em 2020 e um novo crescimento em 2021. Em relação à amoxicilina, houve aumento até 2019 e queda no primeiro ano da pandemia de COVID-19. Esse comportamento pode estar ligado às alterações na disseminação de doenças infecciosas, diminuição da exposição da população a infecções respiratórias durante o isolamento social e mudanças na busca por serviços de saúde.

Os resultados mostram que o perfil de vendas da amoxicilina no Brasil é marcado por uma alta participação no mercado de antimicrobianos, aumento das vendas até 2019, queda durante a pandemia e recuperação posterior, além de variações regionais e demográficas na venda. No entanto, a suspensão da exigência de registros no SNGPC em meados de 2021 a 2024, restringiram a disponibilidade de dados nacionais mais atualizados e torna mais difícil a comparação direta do período.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento dessa Revisão Integrativa foi possível compreender a importância da atenção farmacêutica, bem como os fatores associados à automedicação de amoxicilina, as consequências dessa prática, bem como as orientações do farmacêutico durante a dispensação. As pesquisas analisadas indicaram que o uso impróprio de antibióticos está ligado a aspectos pessoais, comportamentais e contextuais, como a automedicação e fatores demográficos. A amoxicilina configura entre os antimicrobianos mais vendidos no Brasil; no entanto, para quantificar o uso inadequado desse medicamento, ainda são necessárias informações regionais específicas e atualizadas.

Portanto, é aconselhável reforçar a vigilância do consumo, a educação em saúde e a atuação clínica do farmacêutico a fim de incentivar o uso responsável de antimicrobianos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. C. *et al.* Prevenção e controle de resistência aos antimicrobianos na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/LsgtvGPKDjpmfj5fKnXDWVg/?lang=pt. Acesso em: 20 ago. 2026.

ARRAIS, P. S. D. *et al.* Características do uso de antibióticos na pós-pandemia do COVID-19 no Brasil. **Caderno Pedagógico**, v. 22, p. 1, e13728, 2025. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13728. Acesso em: 18 set. 2026.

BARBOSA, J. R. *et al.* Perfil de venda de antimicrobianos no Brasil de 2014 a 2021: análise dos registros do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 28, p. e250040, 2025. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2025.v28/e250040/pt. Acesso em: 25 set. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 471, de 23 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre os critérios para a prescrição, dispensação, controle, embalagem e rotulagem de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos. Brasília, DF: Anvisa, 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-471-de-23-de-fevereiro-de-2021-304923190. Acesso em: 21 ago. 2026.

CARDOSO, Daniel Siqueira *et al.* O uso indiscriminado de medicamentos isentos de prescrição no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e26811931503, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/31503. Acesso em: 15 set. 2026.

CHEN, W. *et al.* Alterações na microbiota intestinal podem afetar a eficácia clínica dos anticoagulantes orais. **Frontiers in Pharmacology**, v. 13, 860237, 2022. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/pharmacology/articles/10.3389/fphar.2022.860237/full. Acesso em: 18 set. 2026.

CRUZ, Jhon Camacho *et al.* Factors associated with self-medication of antibiotics by caregivers in pediatric patients attending the emergency department: a case-control study. **BMC Pediatrics**, v. 22, n. 1, p. 520, 2022. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s12887-022-03572-z. Acesso em: 16 set. 2026.

DA SILVA SANTOS, B. *et al.* Interações medicamentosas potenciais e perfil de antimicrobianos prescritos para uso ambulatorial no interior da Bahia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e44210414250, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/14250. Acesso em: 26 set. 2026.

DEL FIOL, F. D. S. *et al.* Consumption trends of antibiotics in Brazil during the COVID-19 pandemic. **Frontiers in Pharmacology**, v. 13, p. 844818, 2022. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/pharmacology/articles/10.3389/fphar.2022.844818/full. Acesso em: 25 set. 2026.

GARBIN, Clea Adas Saliba *et al.* Uso de antibiótico por automedicação: identificação dos fatores de risco e análise do estilo de vida da população brasileira. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 9, n. 3, p. 1-14, 2021. Disponível em:

https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/7668. Acesso em: 15 set. 2026.

GUIMARÃES, A. F. *et al.* Consumo de antibióticos entre estudantes de graduação. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, 2025. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/7272. Acesso em: 20 ago. 2026.

MACEDO, L. H. S.; ALENCAR, J. P. O. Antibacterianos e automedicação em nível nacional: revisão integrativa. **Infarma – Ciências Farmacêuticas**, v. 35, n. 4, p. 459-465, 2024. Disponível em: https://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/3172. Acesso em: 21 ago. 2026.

MARCELINO, R. S. *et al.* Antibiotic consumption patterns in urban Coari, Amazonas: high azithromycin use and COVID-19-related prescriptions. **Pharmacoepidemiology**, v. 4, n. 1, art. 3, 2025. Disponível em: https://www.mdpi.com/2813-0618/4/1/3. Acesso em: 21 ago. 2026.

OLIVEIRA, S. M. *et al.* Experiences of antibiotic use among Brazilian healthcare users: an exploratory study. **Health Expectations**, v. 26, n. 1, p. 343-354, 2023. DOI: https://doi.org/10.1111/hex.13664. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/hex.13664. Acesso em: 21 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **A OMS relata o uso excessivo e generalizado de antibióticos em pacientes hospitalizados com COVID-19**. 2024. Disponível em: https://www.who.int/news/item/26-04-2024-who-reports-widespread-overuse-of-antibiotics-in-patients--hospitalized-with-covid-19. Acesso em: 16 set. 2026.

PARZIANELLO, Anna *et al.* Melhorando a segurança de medicamentos em pacientes pediátricos e jovens adultos com doenças hemato-oncológicas: um estudo prospectivo de farmacovigilância ativa. **Pharmaceuticals**, v. 17, n. 1, p. 106, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38256939/. Acesso em: 16 set. 2026.

PEDROLONGO, D. A. *et al.* Study on the consumption of non-steroidal anti-inflammatory drugs and antibiotics by the Brazilian adult population: a cohort study. **Pharmacy**, v. 12, n. 5, p. 150, 2024. Disponível em: https://www.mdpi.com/2226-4787/12/5/150. Acesso em: 18 set. 2026.

PEREIRA, Thais de Jesus; ANDRADE, Leonardo Guimarães de; ABREU, Thiago Pereira de. O farmacêutico frente ao risco do uso irracional de antibióticos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 483-501, 2021. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2231. Acesso em: 18 set. 2026.

PONS, Emilia da Silva *et al.* Automedicação em crianças de 0 a 12 anos no Brasil: um estudo de base populacional. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 42, p. e2022137, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpp/a/rqTXDfyLzYjTSqrtpxxFcTx/?format=html&lang=en&ilang=pt_BR. Acesso em: 25 set. 2026.

REZENDE, Gabriela Silva; PINTO, Jáder Camilo. Automedicação e seus impactos na saúde pública do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 5, p. e3514548627, 2025. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/48627. Acesso em: 18 set. 2026.

RIBEIRO, Fabiana Cajé; OLIVEIRA, Gerusa Lorena Ribeiro de; SANTOS, Thairine Lica de Sousa Carvalho. O papel da enfermagem e das ações educativas na prevenção da automedicação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, p. e082665, 2025.

Disponível em: https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2665. Acesso em: 18 set. 2026.

SHRESTHA, D. *et al.* Prática de automedicação com antibióticos entre estudantes de medicina. **Journal of Nepal Health Research Council**, v. 19, n. 3, p. 613-617, 2021. Disponível em: https://jnhrc.com.np/index.php/jnhrc/article/view/4316. Acesso em: 19 set. 2026.

TEIXEIRA, B. V. F.; CRUZ, T. B. F. da. Análise das prescrições de antimicrobianos dispensados em uma farmácia comunitária localizada no Recôncavo da Bahia. **Textura**, v. 15, n. 1, p. 76-95, 2021.

VILELA, Alexsander Braga. **Avaliação das prescrições e dispensação de antibióticos numa drogaria de Natal/RN**. 2025. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/6f5e1a0c-8769-4857-9f76-205213297725/content. Acesso em: 16 set. 2026.

WANG, Mei *et al.* Interações medicamentosas com varfarina: uma revisão sistemática e meta-análise. **British Journal of Clinical Pharmacology**, v. 87, n. 11, p. 4051-4100, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33769581/. Acesso em: 16 set. 2026.